Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O DESCARTE DE MEDICAMENTOS[1]
THE PHARMACEUTICAL FUNCTION IN CONSCIENTING THE DISPOSAL OF MEDICINES

Emanuelle Ketzer Costa[2], Angélica Cristiane Moreira[3]

[1] Trabalho realizado na disciplina Estágio VI: Farmácias e Drogarias do Curso de Graduação em Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
[2] Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI, emanuelle-ketzer@hotmail.com
[3] Professora do Departamento de Ciências da Vida da Unijuí, Orientadora, angelica.moreira@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Entende-se por medicamento a gama de produtos cuja finalidade é a prevenção, o diagnóstico, e o tratamento de sintomas e doenças, amplamente empregados em medicina humana e veterinária. Estes produtos são descartados diariamente pela população, e se submetidas a um destino inadequadoacabam considerados contaminantes ambientais emergentes.

O descarte de medicamentos vencidos é uma preocupação relevante para a saúde pública, pois podem ser considerados resíduos tóxicos de acordo com sua composição. Dependendo do grau de toxidade, podem causar contaminação no meio ambiente, por isso não podem ter a mesma destinação final de resíduos comuns, conforme destaca Ueda (2009).

Nesse sentido, cabe também ao farmacêutico o papel de orientação quanto aos riscos do descarte inadequado desses produtos, tendo em vista que a Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013 prevê ações aos profissionais da área relacionadas a educação em saúde por meio da comunicação com a população quanto aos medicamentos.

Com base nos conhecimentos relacionados ao tema, cabe ao profissional farmacêutico incentivar e promover a reflexão e a discussão acerca do assunto envolvendo profissionais de saúde, gestores, políticos e a população, com o intuito de minimizar os efeitos do descarte inadequado de medicamentos e garantir melhora na saúde e qualidade de vida de uma população.

Diante do exposto,este resumo foi elaborado com o objetivo de analisar e destacar a importância do profissional farmacêutico na prática do descarte correto de medicamentos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, para a qual foram realizadas buscas nos bancos de dados da Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados em língua portuguesa nos anos de 2009 a 2016 utilizando como descritores: descarte de medicamentos, orientação farmacêutica e gerenciamento de resíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Carvalho et al (2009), a presença de fármacos tem sido detectada em águas superficiais, subterrâneas, água para consumo humano e até mesmo em solos sujeitos à contato de esgoto, caracterizando o descarte inadequado dos mesmos. Conforme Alvarenga et al (2010), resíduos de uma ampla variedade de fármacos podem entrar no ambiente através de uma rede

complexa de fontes e mecanismos, podendo interferir inclusive na vida de organismos aquáticos como a feminização de peixes machos pela contaminação com estrógenos.

Castro (2016) afirma que os resíduos de medicamentos acabarão, em algum momento, sendo depositados no solo e nas águas, e isso ocorrerá em amplo espectro, seja com fármacos oriundos da medicina humana, veterinária ou indústrias. A consequência é a influencia na qualidade destas matrizes e na saúde ambiental como um todo.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é o órgão responsável pela regulamentação dos meios de descarte dos medicamentos. A resolução RDC 306/04, exige que estabelecimentos de serviços saúde disponham de Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS), entretanto não são aplicadas normas que abranjam o consumidor final com relação ao descarte de medicamentos.

Bueno (2016) atenta para o fato de que grande parte da população descarta os medicamentos de forma inadequada pela falta de informação e divulgação. O principal destino de descarte dos medicamento é o lixo comum, com esse hábito muitas pessoas tem contato comestes resíduos através de seu processo de coleta e podem acabar se contaminando.Nesse sentido, ao serem depositados no aterro sanitário são transformando em uma substância tóxica, o chorume, infectando ao mesmo tempo o solo, lençol freático, rios e atmosfera.

O correto seria entregar os medicamentos vencidos em farmácias, postos de saúde ou hospitais que os recebam, para que sejam processados por empresas especializadas juntamente com o lixo hospitalar (VAZ et al, 2011).

Conforme destaca Balbino & Balbino (2012), cabe também à população uma mobilização visando a redução da quantidade de medicamentos descartados, através da compra apenas dos medicamentos necessários ao tratamento.

Segundo Eickhoff et al (2009), uma alternativa que poderia ser implementada pelo profissional farmacêutico com o objetivo de frear as consequências maléficas do descarte inadequado seria a execução do fracionamento de medicamentos, não só por parte do Sistema Único de Saúde, mas também, em farmácias e drogarias privadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se necessária a conscientização da população para que sejam estabelecidas soluções para o descarte e posterior tratamento dos resíduos provenientes dos medicamentos, antes da liberação dos mesmos no ambiente. Nesse sentido, o farmacêutico é o profissional adequado a suprir a falta de informação de grande parte da população quanto aos métodos e conduta adequada para o descarte de tais produtos, e quanto ao impacto que o descarte inapropriado desses pode provocar ao meio ambiente, inclusive ao próprio ser humano.

Sendo o farmacêutico o profissional responsável pela cadeia de medicamentos, desde a produção até avaliação dos efeitos, a responsabilidade deve se estender até que os resíduos desse medicamento sejam corretamente segregados, descaracterizados, armazenados, transportados e tratados.

O ideal seria que o gerenciamento dos resíduos fosse realizado multidisciplinarmente, envolvendo todos os profissionais de saúde que estão diretamente envolvidos com a cadeia de medicamentos, sempre orientados e supervisionados por um farmacêutico. Sendo assim, cabe ao profissional farmacêutico devidamente qualificado e consciente de seu papel ecológico e social, estar sempre apto para desempenhar as atribuições por ele adquiridas pela legislação vigente.

Palavras-chave: Orientação, Resíduos, Gerenciamento.
Keywords: Orientation, Residue, Management.

REFERÊNCIAS

Alvarenga, L. S. V; Nicoletti, M. A. Descarte doméstico de medicamentos e algumas considerações sobre o impacto ambiental decorrente. Revista saúde, 4(3); 2010.

Balbino, M.L.C; Balbino, E.C. O Descarte de Medicamentos no Brasil: um olhar socioeconômico e ambiental do lixo farmacêutico. Revista Brasileira de Estudos Jurídicos/Faculdades Santo Agostinho. - Vol. 7, n. 1 (2012) – . – Montes Claros (MG): Editora Fundação Santo Agostinho, 2012.

Bueo, M, J, C. Aplicação da logística reversa no descarte de medicamentos vencidos: Estudo de caso em uma indústria farmacêutica. SADSJ -South American Development Society JournalVol. 2, Nº. 6, 2016.

Castro, C. C. et al. Análise e Intervenção no Descarte de Medicamentos Vencidos no Município de Jaraguá do Sul. Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC , ano 3 , nº 4 , julho 2016.

Carvalho, E.V. et al. Aspectos legais e toxicológicos do descarte de medicamentos. Revista Brasileira de Toxicologia 22, n.1-2 (2009).

Eickhoff, P. et al.. Gerenciamento e destinação final de medicamentos: uma discussão sobre o problema. Rev. Bras. Farm., 90(1): 64-68, 2009.

Ueda, J. et al. Impacto ambiental do descarte de fármacos e estudo da conscientização da população a respeito do problema. Revista Ciências do Ambiente On-Line Julho,Volume 5, Número 1, 2009.

Vaz, K.V. et al.. Investigação sobre a forma de descarte de medicamentos vencidos. Cenarium Pharmacêutico, Ano 4, n° 4, Maio/Nov 2011.